



ACEITAÇÃO DO USO DE TECNOLOGIAS PELOS IDOSOS

Juliana Cordeiro Carvalho ¹
Suelane Renata de Andrade Silva ²

Monique de Freitas Gonçalves Lima ³
Lilian Ourem Batista Vieira Cliquet ⁴

INTRODUÇÃO

A Gerontecnologia, junção de gerontologia e tecnologia, refere-se a técnicas, produtos tecnológicos, serviços e ambientes que visam melhorar a vida cotidiana e o envelhecimento dos idosos (Miskelly, 2007). Incluem: (1) Equipamentos de coleta de dados (por exemplo, frequência cardíaca e movimento), com o intuito de monitorar o desempenho de idosos ou detectar quedas por meio de sensores vestíveis (Piau *et al*, 2020); (2) Robôs que auxiliam a interação cognitiva e social das pessoas idosas (Hudson *et al*, 2020); (3) Telemedicina (Evans *et al*, 2016); (4) Casa Inteligente, para idosos que tenham possíveis déficits tecnológicos no ambiente doméstico (Arthanat, Wilcox & Macuch, 2019), entre outros.

As tecnologias móveis ajudam os idosos a manter contato com seus entes queridos; enriquecer o desenvolvimento pessoal sem a necessidade de sair de casa; simplificar os cuidados de saúde; gerar maior acesso à informação, conhecimento, cultura e entretenimento; e aumentar a interação social, a autoestima e a satisfação geral com a vida (Wrukowska *et al.*, 2021).

A aceitação da tecnologia é um tema que vem sendo intensamente investigado nos últimos anos, por ser um fator importante, para garantir a aceitação e adoção de sistemas e dispositivos tecnológicos pelos usuários, especialmente quando eles são usados por grupos muito específicos, como o público idoso (Bolaños *et al*, 2021).

Keränen *et al* (2017); Yazdani-Darki (2020) supõem que, por alguns idosos possuírem limitações físicas, mentais (medo de danificar a tecnologia, choques elétricos, cometer erros, etc.), educacionais (acesso limitado à tecnologia) e falta de recursos financeiros, pode se

¹Doutoranda em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, julianacordeirocarvalho89@gmail.com;

²Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, suelanerenata@yahoo.com.br;

³Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, monique_freitas@hotmail.com

⁴Doutoranda em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, lilian.cliquet@gmail.com

justificar a não aceitação das tecnologias diante deste público. Mas, será que esta justificativa se enquadra para todos os idosos e para todas as velhices?

Bassit (2002) acrescenta que o envelhecimento é uma experiência diversificada, não homogênea e sujeita às influências de diferentes contextos sociais, históricos e culturais. Cada idoso é um ser único (Celich et al, 2010) por isso não se deve afirmar que todos possuem limitações físicas, mentais, educacionais e nem tecnológicas.

Pesquisas comprovam que existem vários tipos de velhices e que mesmo que alguns autores relatem as limitações da idade, ainda existem muitos idosos que aceitam e aderem as tecnologias. Abdul et al (2019) ressalta que os idosos chineses entrevistados aderiram aos exercícios físicos online. Na pesquisa de Alssewey et al (2019) citam que os idosos árabes usaram e aderiram a um aplicativo móvel de saúde (mHealth) específico para a cultura arábica. Fedak et al (2015) acrescenta que os idosos poloneses aumentaram o uso da internet ao longo dos anos (41,7% em 2005, 53,3% em 2007 e 66,7% em 2012) para fins relacionados com a saúde. Comprovando que caso os idosos tenham algum tipo de limitação, alguns grupos aceitam e aderem bem as tecnologias.

O objetivo deste trabalho foi avaliar se os idosos participantes dos cursos ofertados pela EACH / USP que aceitam e usam as tecnologias.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Foram avaliados 24 idosos cadastradas nos cursos dos “Idosos Online” (das turmas: Iniciantes, Intermediários e Avançados) pela Universidade Aberta a Terceira Idade inserida na Escola das Artes e Ciências Humanas (EACH) da Universidade de São Paulo (USP) no município de São Paulo – SP. Os idosos foram avaliados no primeiro semestre de 2022. Os dados foram coletados por um questionário estruturado, sendo posteriormente analisados por estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 24 idosos entrevistados, todos já usaram acessórios tecnológicos na cozinha 24 (100%), já utilizou cartões de crédito 24 (100%), aparelhos celulares 24 (100%), computadores 24 (100%), já tiveram acesso à internet 24 (100%), a câmera digital 24 (100%), alguns já usavam as redes sociais 19 (79,16%), outros fizeram leituras digitais 19 (79,16%), jogos digitais

16 (66,66%), passeios virtuais 18 (75%), já acessaram o e-mail 23 (95,8%), caixa automático 22 (91,6%) e dispositivo de controle remoto 23 (95,83). Com relação a produtos / serviços de alerta de emergência, a maioria dos idosos entrevistados 15 (62,5%) já tinham ouvido falar, mas nunca tinha usado. Com relação ao Telecare, a maioria dos idosos 11 (45,83%) nunca tinham ouvido falar sobre isso.

Estudos recentes mostram que o uso da internet está aumentando gradativamente na população idosa. A pesquisa do Pew Research Center (2018) nos Estados Unidos da América (EUA), revela o uso da internet taxas de 65 anos e idosos notavelmente. De acordo com esta pesquisa, enquanto a taxa de uso de internet da população idosa em 2008 foi de apenas 3%, essa taxa aumentou para 14% em 2010, 35% em 2015 e 37% em 2018. Ou seja, um em cada 3 idosos nos EUA usa as tecnologias.

Os produtos e serviços tecnológicos criam um potencial importante na termos de bem-estar dos idosos. No entanto, um dos principais problemas dos consumidores idosos é que eles não conseguem acessar as informações sobre produtos e serviços tecnológicos. Para que eles consigam serem capazes de usar a tecnologia de forma adequada, os idosos devem primeiro conhecer e compreender produtos e serviços tecnológicos (Özgen, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os idosos participantes dos cursos dos Idosos Online aceitam e aderem a maior parte das tecnologias.

Palavras-chave: Idosos Online; Aceitação de Tecnologias, EACH / USP.

REFERÊNCIAS

ABDUL, S.S., MALWADE, S., NURSETYO, A.A., SOOD, M., BHATIA, M., BARSASELLA, D., LIU, M.F., CHANG, C.C., SRINIVASAN, K., RAJA, M., LI, Y.C.J. Virtual reality among the elderly: a usefulness and acceptance study from Taiwan. **BMC Geriatrics**, V. 19, N. 223, 2019. <https://doi.org/10.1186/s12877-019-1218-8>

ALSSWEY, A.; AL-SAMARRAIE, H. Elderly users' acceptance of mHealth user interface (UI) design-based culture: the moderator role of age. **Journal on Multimodal User Interfaces**, V.14, N.1, P.49–5, 2019. Doi:10.1007/s12193-019-00307-w



ARTHANAT S.; WILCOX J, MACUCH M. Profiles and predictors of smart home technology adoption by older adults. **OTJR.**, V. 39, P. 247–56, 2019. <https://doi.org/10.1177/1539449218813906>.

BOLAÑOS, M.; COLLAZOS, C.; GUTIÉRREZ, F. Experiences in the application of some models of technology acceptance: adaptation for the elderly people*. **Interacción '21**, P. 22–24, 2021.

BASSIT, A.Z. História de mulheres: reflexões sobre a maturidade e a velhice. In: Minayo, M.C.S.; Coimbra JR, C.E.A. (Org.). **Antropologia, Saúde e Envelhecimento**. Rio de Janeiro: ed. Fiocruz, 2002. cap.8, p.175-189.

CELICH, KLS; CREUTZBERG, M.; GOLDIM, J.R.; GOMES, I. Envelhecimento com qualidade de vida: a percepção de idosos participantes de grupos de terceira idade* remE – **Rev. Min. Enferm.**, V.14, N.2, P.226-232, 2010.

EVANS, J.; PAPADOPOULOS, A.; SILVERS, C.T.; CHARNESS, N.; BOOT, W.R.; SCHLACHTA-FAIRCHILD, L., et al. Remote health monitoring for older adults and those with heart failure: adherence and system usability. **Telemed J E Health.**, V. 22, P. 480-8, 2016. <https://doi.org/10.1089/tmj.2015.0140>.

FEDAK, M.M.B. Trends in the use of the Internet for health purposes in Poland. **BMC Public Health**, V.15, N. 194, 2015. DOI 10.1186/s12889-015-1473-3.

HUDSON, J.; UNGAR, R.; ALBRIGHT, L., TKATCH, R.; SCHAEFFER, J.; WICKER, E.R. Robotic pet use among community-dwelling older adults. **J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci.**, V. 75, P. 2018-28, 2020. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbaa119>.

KERÄNEN, N.S.; KANGAS, M.; Immonen, M.; Similä, H.; Enwald, H.; Korpelainen, R.; Jämsä, T. Use of Information and Communication Technologies Among Older People with and without Frailty: A Population-Based Survey. **J. Med. Internet Res.**, V. 19, N. 29, 2017. <https://doi.org/10.2196/jmir.5507>

MISKELLY, F. Gerontechnology: growing old in a technological society. **Age Ageing**, V.36, N. 706, 2007. <https://doi.org/10.1093/ageing/afm125>.

ÖZGEN, Ö. ‘Yaşlılar ve Teknolojik Değişim.’ Velittin, Kalınkara, Ali Fuat Ersoy (Ed.). Yaşlılık ve Kentsel Yaşam. Yaşlıları Koruma Derneği ve Konak Belediyesi, P. 42-48, 1997.



PEW RESEARCH CENTER (2018). Pew Research Center. <http://www.pewinternet.org/> 18 Haziran 2020 tarihinde erişilmiştir.

PIAU, A.; MATTEK, N.; CRISSEY, R.; BEATTIE, Z.; DODGE, H.; KAYE, J. When will my patient fall? Sensor-based in-home walking speed identifies future falls in older adults. **J Gerontol A Biol Sci Med Sci.**, V. 75, P. 968-73, 2020. <https://doi.org/10.1093/gerona/glz128>.

WRUKOWSKA, D. The use of mobile technologies by the elderly as challenges for innovative companies. **Research Papers Collection**, V. 49, N.1, P.123–133. DOI: 10.25944/znmwse.2021.01.123133.

YAZDANI-DARKI, M.; RAHEMI, Z.; ADIB-HAJBAGHERY, M.; IZADI, F.S. Older adults' barriers to use technology in daily life: A qualitative study. **Nurs. Midwifery Stud**, V. 9, N. 229, 2020. https://doi.org/10.4103/nms.nms_91_19